



# Água, educação e cidadania



Benjamin Ribeiro\*

**S**em água não existe futuro para a sociedade, nem nas comunidades rurais, nem nos núcleos urbanos. A água é um elemento fundamental para a vida. É difícil imaginar a humanidade viva se os recursos hídricos forem comprometidos. Se vislumbrarmos um futuro melhor para as próximas gerações, precisamos necessariamente preservar e priorizar esse líquido tão precioso, tanto no contexto social como no econômico.

Notícia publicada pelo jornal *O Estado de São Paulo*, no início de março, me deixa estarrecido e ao mesmo tempo ciente de que nós, educadores, temos o dever de, cada vez mais, trabalhar esse tema em nossos estabelecimentos de ensino: pelo menos 2,7 bilhões de pessoas, em 201 bacias hidrográficas, sofrem com a escassez de água no mínimo um mês por ano, de acordo com estudo divulgado na revista científica *PLoS One*.

Os autores, ligados à Universidade Twente e à Water Footprint Network, na Holanda, e às organizações WWF e The Nature Conservancy (TNC), analisaram o fluxo mensal de água em 405 bacias hidrográficas do mundo entre 1996 e 2005.

Os dados mostram que, em muitos casos, a captação de água para uso na agricultura, na indústria e nas cidades supera a capacidade natural de reposição dessas bacias. Como resultado, temos rios secos, pessoas sem água, animais mortos e espécies ameaçadas. Arjen Hoekstra, professor da Twente e principal autor do estudo, afirma que a água doce é um recurso raro. Sua disponibilidade é limitada e a demanda está aumentando. O setor com maior demanda mundial é a agricultura irrigada, porém as cidades usam mais água que as lavouras, proporcionalmente à sua área, mas é importante lembrar que a agricultura irrigada ocupa quatro vezes mais terra que as áreas urbanas.

Vivemos, hoje, um momento de grandes transformações, motivado principalmente pelo avanço tecnológico, nas diversas áreas da sociedade. Cada vez mais são exigidas soluções para os mais diversos problemas ligados ao meio ambiente, tanto do ponto de vista social quanto dos recursos naturais e, nesse contexto, a educação se torna indispensável. O mais importante é fazer com que o cidadão comum entenda que tudo o que ele faz gera um impacto no meio ambiente e que somente ações que visem à

sustentabilidade garantirão uma vida melhor e mais satisfatória para ele mesmo e para as gerações futuras.

A educação e os estudos científicos devem ter prioridade como forma de empreender políticas estratégicas de desenvolvimento integral da sociedade. Não podemos ficar na superficialidade de leis e debates em órgãos oficiais, muitas vezes atendendo a apelos políticos e econômicos. Temos de caminhar para uma política séria, primeiramente de educação e posteriormente de preservação, visando única e exclusivamente ao ser humano e às gerações vindouras, a quem devemos um futuro melhor e mais saudável.

Quero lembrar que é no ensino de base que conseguiremos passar os principais conceitos de educação e cidadania e, mais uma vez, como educadores, temos de tomar posição e preparar o cidadão do futuro, pois não podemos desdenhar um tema tão importante quanto o colapso no fornecimento de água. ■

\*Presidente do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino no Estado de São Paulo (Sieesp)

[benjamin@einstein24h.com.br](mailto:benjamin@einstein24h.com.br)